

MUDANÇA CLIMÁTICA E SAÚDE: PERCEPÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Andrieli Sadovski Majewski², Sonia Beatris Balvedi Zakrzewski³

¹ Pesquisa de Iniciação Científica

² Mestranda em Ecologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões. Laboratório de Educação Ambiental.

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões. Laboratório de Educação Ambiental.

A Mudança Climática (MC) é um dos problemas ambientais mais complexos e desafiantes do nosso tempo. E, nos últimos anos, o tema vem ganhando atenção no meio científico, nas agendas políticas internacionais e nas diferentes mídias. A atenção dada ao assunto, por parte da mídia e de agendas políticas e científicas. A MC reflete o impacto de processos socioeconômicos e culturais, como o crescimento populacional, a urbanização, a industrialização e o aumento do consumo de recursos naturais e da demanda sobre os ciclos biogeoquímicos. Pesquisas apontam que a forma com que as políticas, as sociedades e os indivíduos respondem às MC, muitas vezes é dependente da percepção pública, de suas causas, consequências e implicações mais amplas. Este estudo tem por objetivo compreender as percepções de estudantes universitários sobre a MC e a saúde humana, identificando se fatores pessoais e culturais interferem sobre estas percepções. Atendendo às recomendações éticas para pesquisa com Seres Humanos, o projeto de pesquisa está registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE n. 84383718.6.0000.5351 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI – Erechim, por meio do Parecer Nº 2.550.016/2018. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa diagnóstico-avaliativa, que integra as abordagens qualitativa e quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário anônimo, por meio da Plataforma Google Formulários e após foram submetidos a um processo de análise qualitativa e de estatística descritiva. Participaram da pesquisa 180 estudantes universitários, voluntários, de duas Universidades situadas no município de Erechim, de cursos de graduação vinculados a seis Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Engenharias e Ciências da Computação. A maioria dos participantes (75%) afirma que percebe muitos impactos da MC, e destacam impactos sobre os ambientes físicos e naturais e sobre a saúde humana. Para 90% dos universitários, a MC gera danos à saúde humana, com destaque para: doenças respiratórias (45,55%), doenças associadas à escassez e qualidade da água (13,88%) e ameaças à nutrição humana, gerados pela diminuição na produção de alimentos (13,33%). Com relação aos danos da MC à saúde humana, há diferenças entre

a porcentagem de citações entre os estudantes que residem no meio urbano e rural ($\chi^2=12,43$; gl=4; $p=0,014$). Também existem diferenças entre a porcentagem de citações de doenças associadas à escassez de água ($\chi^2= 23,84$; gl=5; $p= 0,0002$) e do aumento de câncer de pele ($\chi^2= 31,25$; gl=5; $p<0,0001$) entre os estudantes que cursam graduação vinculadas a diferentes áreas do conhecimento. A saúde humana é uma das áreas que mais sofrerão com os efeitos das mudanças climáticas. E seus efeitos podem ser diretos, como as doenças e mortes causadas por ondas de calor e eventos extremos ou indiretos, tais como aqueles provocados por modificação do ecossistema, dos ciclos biogeoquímicos que permitem a elevação de doenças infecciosas e também daquelas não transmissíveis, como desnutrição. De forma geral, os universitários percebem os riscos da MC para a saúde e bem-estar humano, manifestando a preocupações com a extinção de espécies. Reconhecem que o ser humano será muito impactado pela MC e que devem ser adotadas estratégias para o seu enfrentamento, com destaque para a educação da população. A pesquisa apontou que é de extrema importância que as Universidades desenvolvam atividades de Educação Ambiental voltadas ao estudo sobre a MC, ajudando a comunidade universitária ampliar as suas percepções sobre o tema e a refletir sobre a necessidade de adoção de medidas mitigatórias e de enfrentamento.

Palavras-chaves: Educação ambiental; Sustentabilidade; Doenças respiratórias.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC Cnpq. Também contou com o apoio institucional e financeiro da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Os autores agradecem ao Cnpq, à URI, às Universidades e aos estudantes universitários que participaram respondendo o instrumento de pesquisa.